

Água, a solução de "Pirigoso"

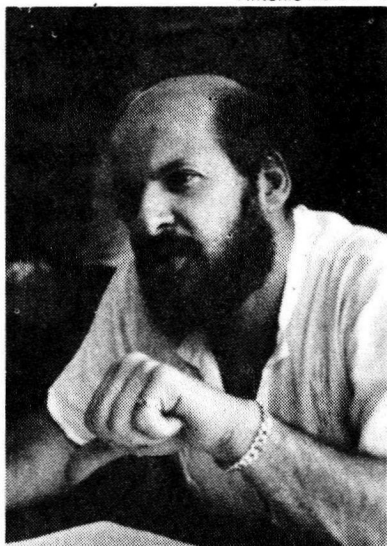
Antonio Marcelino

Nos primeiros anos de Brasília, ele ia aos tapas com a polícia, defendendo prostitutas e homossexuais. Subia em mesa de bares, para cantar músicas contra a ditadura. Foi preso muitas vezes, algumas em companhia do amigo Carlos Caetano, o «Carlinhos do Violão». Ficou conhecido como Luciano «Perigoso». E, ao registrar sua candidatura à Câmara pelo PCN, teve que mudar a alcunha para «Pirigoso», porque com «e» não pode: o TRE considerou atentatório à moral.

Um dos candidatos mais excêntricos do Distrito Federal, Luciano «Pirigoso» quer que a eleição do dia 15 seja transferida para dezembro, «porque assim os chamados partidos «nanicos», que não têm espaço na TV e no rádio, teriam tempo de trabalhar mais». Naturalista, através da digitopuntura ele coloca bacias, ossos e músculos das pessoas no lugar, «sem cobrar nada», como faz questão de frisar. E tem como objetivo principal da sua candidatura ensinar a população a beber água. Tanto que seu «slogan» é: «Você está virando um deserto. Falta água no seu organismo».

Luciano explica que a água precisa ser bebida bem devagar, aos goles e sendo mastigada. Caso contrário, ela não se distribui pelo organismo. E afirma que foi agindo dessa maneira que ele conseguiu emagrecer 38 dos 100 quilos que possuía. Contrário à Coca-Cola e a todos os outros refrigerantes, o candidato do PCN está lançando a Campanha de Irrigação da Vida e o Movimento Pró-Vida, que consistem — além do ensino de como beber água — no combate aos agrotóxicos e ao complexo médico-farmacêutico, que Luciano considera a mais poderosa organização do mundo, «porque tem autorização para matar».

Para Luciano «Pirigoso», os laboratórios nacionais, aliados aos internacionais, «fazem dos nossos homens e mulheres verdadeiros ratos». E, depois dessa crítica, dispara sua metralhadora



Luciano quer adiar a eleição

giratória contra os candidatos ricos, alertando a população de que eles lavam as mãos com álcool que guardam em seus luxuosos carros, depois que cumprimentam o povo pedindo votos». Segundo Luciano, os candidatos fazem isso porque temem apanhar doenças, «que eles mesmos geraram nas pessoas pobres».

Luciano é original até nos candidatos que apóia, de outros partidos: decidiu batalhar pela eleição de João Leal Neto para o Senado pelo PS porque é o candidato mais novo, «desde o tempo de Ruy Barbosa». Na sua opinião, «João Neto vai acordar os que dormem no Congresso Nacional». O outro candidato a que aderiu foi Palmerio Serejo, que é o mais velho concorrente ao Senado. Palmerio é da Aliança Popular, e Luciano o apóia «pela experiência que adquiriu ao longo de todos esses anos de vida».